**“Galileu na Prisão”**

“O maior mito da história da ciência e da religião é a alegação de que as duas mantiveram um estado de conflito permanente.” Começa assim a introdução do livro “Galileu na Prisão, e Outros Mitos sobre Ciência e Religião”, organizado por Ronald Numbers, professor de história da Ciência e da Medicina na Universidade de Winsconsin-Madison e atualmente presidente da União Internacional de História e Filosofia da Ciência. O Livro foi publicado no mês de Maio pela Gradiva, incluindo-o na sua coleção Trajectos, número 90.

Questões como se a ascensão do cristianismo foi responsável pela morte da ciência, se a Igreja medieval e a cultura islâmica impediram o desenvolvimento da ciência, se Giordano Bruno foi o primeiro mártir da ciência moderna, se Galileu foi preso e torturado por advogar a teoria de Copérnico, se o cristianismo gerou a ciência moderna, se Darwin aniquilou a teologia natural, se Einstein acreditava num Deus pessoal, se a ciência moderna secularizou a cultura ocidental ou se o criacionismo é um fenómeno exclusivamente americano, entre outras, são discutidas, apresentados os resultados de novas investigações que as contextualizam à época em que ocorreram e aos valores dos seus protagonistas.

Ao longo de 21 capítulos, são apresentados de uma forma informativa mas lúdica, os resultados de diversas investigações efetuadas por igual número de investigadores e historiadores da ciência e da religião, que incluem agnósticos, ateus e cristãos.

A partir de questões como as enunciadas, são descritos 21 episódios da história da ciência e sua relação com as religiões, que foram sendo mitificadas em histórias convencionais, interpretações dos acontecimentos reais mesclados com histórias apócrifas e elaboradas à luz de discussões e problemas que em nada tiveram a ver com o acontecimento real e que partilhamos avulso e acriticamente como sendo verdade.

“Galileu na Prisão e outros mitos sobre ciência e religião” apresenta-se como uma despreconceituada e desempoeirada reinterpretação da história da cultura humana, cuja leitura renova a compreensão do mundo atual e fortalece o nosso sentido crítico.

António Piedade

Ciência na Imprensa Regional